

FALE COM A GENTE!

Editores Marcelo Luis,  
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio  
E-mail cidades@tribuna.com.br  
Telefone 2102-7157

# DESTAQUE DO DIA

## CIDADES

# Mulheres e jovens abrem mais empresas

Os dois grupos crescem no empreendedorismo

EDUARDO BRANDÃO  
DAREDAÇÃO

Mulher e jovem: esses são os perfis que mais crescem entre os responsáveis por pequenos e médios empreendimentos nas nove cidades da Baixada Santista. As características fazem parte de uma pesquisa inédita do Sebrae-SP e foram apresentadas ontem pelo diretor regional do órgão, Marco Aurélio Rosas, no fórum A Economia na Baixada Santista, realizado por A Tribuna.

Em 2000, elas representavam cerca de um terço das empreendedoras; hoje são responsáveis por 52% das empresas na região. Já os mais jovens (até 24 anos) eram menos de 6% dos novos negócios – atualmente, são 19%. “Em um cenário de economia instável, o jovem faz seu próprio emprego. Trata-se de uma geração que deseja empreender”, sustenta.

A demora para se recolocar no mercado de trabalho formal explica o apetite do jovem. Há dois anos, apenas 16% enveredaram pelo empreendedorismo por necessidade – ou seja, por falta de opção com carteira assinada. Em 2017, esse número disparou para 42%.

Segundo o levantamento, existem 132.435 micro e pequenas empresas (MPEs) ativas na região. Quatro em cada cinco delas estão abrigadas nos municípios centrais da Baixada Santista (Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande). O que dá uma média de 15 habitantes para cada atividade comercial em operação. “Nos Estados Unidos, a média é de uma empresa a cada 12 pessoas”, revela.

**MAIS ÍNDICES**

Rosas explica que as MPEs são 98% das empresas em atividade



O governador Márcio França abri o fórum; ele também anunciou a criação de projeto nos moldes do Jepom

de na região, que respondem por quase a metade dos empregos com carteira assinada e 37% da folha de pagamento regional. “A base do desenvolvimento está nos pequenos e médios negócios”, garante.

Entretanto, uma em cada quatro empresas abertas decreta falência menos de dois anos após o início das atividades. O índice de sobrevivência e mortalidade regional acompanha os números estaduais, que está na base de 23%.

A média brasileira é de quatro pontos percentuais para cima. Rosas cita dois fatores para o insucesso: falta de planejamento e gestão insuficiente. “O microempresário brasileiro é como um artista circense que equilibra pratos”.



Marco Aurélio Rosas, do Sebrae, apresentou estudo inédito

## França anuncia projeto similar ao Jepom

O governador Márcio França (PSB) planeja lançar no início de agosto o projeto-piloto de um programa de alistamento civil voluntário de jovens, nos moldes do antigo Jepom (Jovens no Exercício do Programa de Orientação Municipal), criado durante seu mandato na administração de São Vicente, hoje extinto.

“Acredito que esse programa pode mudar a lógica (da criminalidade), como aconteceu em São Vicente. Era a cidade mais violenta do Estado e, no período que lá fiquei, conseguimos reduzir (os indicadores de violência) drasticamente. Depois (com a extinção do Jepom), ela voltou a ser violenta”.

Em princípio, a medida, anunciada durante o fórum, vai contemplar 5 mil jovens de 18 anos em situação de vulnerabilidade social, de 15 cidades com altos índices de violência, de todas as regiões administrativas do Estado.

São Vicente foi uma das escolhidas. Segundo o governador, ao menos 800 vicentinos serão recrutados. “Você resgata os meninos com mais vulnerabilidade”.

Para França, o alistamento civil é uma tentativa para frear os custos com Segurança Pública. Conforme explica, o atual modelo favorece a construção de presídios e depende de mais policiais nas ruas para ampliar a sensação de segurança. “São 130 mil policiais no Estado para uma população de 230 mil detidos. Temos hoje em construção nove presídios, com custo de quase R\$ 800 milhões”.

Os selecionados recebem bolsa-auxílio mensal para trabalhar por quatro horas diárias em vias públicas e locais de grande circulação de pessoas. Para serem aceitos, precisam continuar os estudos e fazer um curso técnico de qualificação profissional.

**AMPLIAÇÃO**

O objetivo, segundo o governador, é ampliar o projeto já no no que vem para todos os municípios, atendendo até 80 mil jovens.

Para 2020, a previsão é estender o programa para jovens com 17 anos. França calcula a abertura de mais 40 mil vagas. “Queremos fazer uma inversão, para evitar que os meninos cheguem nesse estágio (prisão)”, destacou.

## PASSADO E FUTURO

“Apostamos em ações para atrair novos negócios, como a desburocratização para o empreendedor. O tempo médio era de 336 dias para a abertura de uma empresa em 2013. Hoje, com o espaço empreendedor, esse tempo caiu para 4 dias”

Paulo Alexandre Barbosa  
prefeito de Santos



“Seremos fortes quando a região fortalecer os seus centros universitários, e isso já está acontecendo. Não vamos para o futuro nas mesmas estradas que nos trouxeram até aqui”

Adalto Corrêa  
economista e vice-reitor do Centro Universitário São Judas Tadeu-Campus Unimonte

# Crescimento requer união das cidades, diz especialista

A retomada do crescimento das nove cidades da Baixada Santista passa por uma profunda mudança nos atuais pilares da economia. As lideranças locais têm o desafio urgente de identificar a real vocação regional e articular políticas de fomento à atração de investimentos. O alerta é de Sérgio Costa, diretor de Desenvolvimento de Negócios e Relacionamento Institucionais da Investe SP, agência paulista de investimentos e competitividade.

Ele participou do fórum A Economia na Baixada Santista. “O desafio é como vender a região. Para isso, deve-se adotar um discurso unificado entre os municípios”, diz.

Ele assegura que a região oferece condições propícias para áreas como prestação de serviços e setores tecnológicos. As alternativas foram apontadas para, em médio e longo prazos, reverter a sequência de fechamentos de postos de trabalho. “Há um potencial enorme para pequenas e médias empresas ofertarem serviços complementares de comércio exterior”.

## POTENCIAL



“Nunca olho para o que a região não tem. Aponto para as potencialidades. E a Baixada Santista é uma região com imenso potencial”

Sérgio Costa  
diretor de Desenvolvimento de Negócios e Relacionamento Institucionais da Investe SP

**PROJETOS DE INTERESSE**

Sem revelar nomes por questões contratuais, o representante

do órgão paulista revela ter mantido conversas com empresas que têm “projetos de inte-

## FOMENTO

207 projetos já foram fomentados no Estado pela InvesteSP em oito anos de existência, gerando 78,3 mil empregos e investimentos da ordem de R\$ 43 bilhões

resse” na região. “Nosso papel é trazer ao investidor a realidade. Um (entrave local) é a legislação ambiental. Claro, a decisão final é do investidor”.

Por essas características, Costa aconselha a atração de atividades de baixo impacto ambiental. “Nunca olho para o que a região não tem. Aponto para as potencialidades. E a Baixada Santista é uma região com imenso potencial”.

Entre as vantagens, ele lista a proximidade com a Grande São Paulo (maior mercado consumidor da América do Sul), acessos rodoviários e o Porto.

“Servimos como uma placa de aviso antes da curva”, resume.

**FATORES DE SUCESSO**

Detentor de um terço do Produto Interno Bruto (PIB, que é a produção das riquezas de um país) brasileiro, São Paulo abocanha pouco mais de dois em cada cinco reais em investimentos no Brasil.

Para o governador Márcio França (PSB), três fatores fazem dos municípios paulistas o motor da economia nacional: estabilidade política, infraestrutura logística e avanço tecnológico. Segundo ele, a capacidade técnica da mão de obra estadual tem relação com a expansão dos polos universitários públicos ao interior.

Ele diz que cursos superiores são responsáveis pelo desenvolvimento de centros urbanos. Cita como exemplo as regiões de São José dos Campos, que concentra conglomerados automobilístico e aeroespaciais; e Campinas, um dos principais parques farmacêuticos e industriais. As localidades são centros de referência em geração de pesquisa e atração de investimentos internacionais.

## FACULDADE

O chefe do Executivo paulista também aposta na ampliação do acesso à faculdade pública como forma de afastar os jovens em situação de vulnerabilidade do crime organizado. Até julho de 2019, o governo estadual pretende tornar universal o acesso dos estudantes da rede estadual de ensino à graduação. A expectativa é ampliar para até 400 mil vagas na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), na modalidade de Ensino a Distância. Atualmente, a Univesp oferece cursos semipresenciais a 35 mil alunos nos cursos de Engenharia, Matemática e Pedagogia. Os planos são ampliar gradativamente a oferta até a totalidade dos formandos da rede estadual. “Quando o estudante se formar no Ensino Médio terá vaga (à universidade). Vestibular apenas para quem vem da rede privada”, garante França.